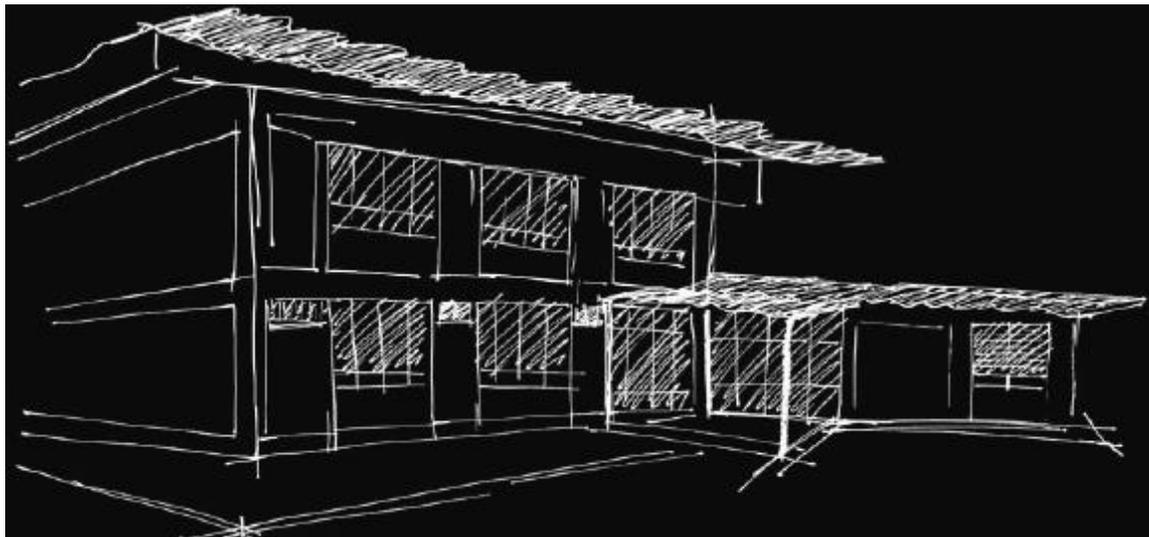


Agrupamento de Escolas de Ribeirão

UMA ESCOLA



QUE APRENDE

«Projeto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril.

Projeto Educativo 2014-2017

Aprovado em reunião do Conselho Geral realizada em 13/02/2014

Índice

1. Dados relevantes de enquadramento	p. 3
1.1 Do território educativo	p. 3
1.2 Do Agrupamento	p. 6
2. Visão	p. 7
3. Missão	p. 8
4. O Plano de Melhoria	p. 8
5. Áreas prioritárias de intervenção	p. 8
5.1 Recursos curriculares	p. 9
5.2 Parecerias e protocolos	p. 10
5.3 Outras formas de operacionalização	p. 11
5.4 Identificação de iniciativas	p. 11
6. Avaliação	p. 12
7. Divulgação	p. 12
8. Fontes	p. 12
9. Anexos	p. 13
9.1 Metas por disciplina	p. 13
9.2 Critérios de constituição do grupo/turma	p. 14
9.3 Critérios de distribuição do serviço	p. 14
9.4 Critérios para a abertura de concurso de horário	p. 15
9.4.1- Critérios para a seleção de candidatos docentes em concurso de oferta de escola	p. 15
9.4.2- Critérios para a contratação de técnico especializado – psicólogo	p. 15
9.4.3- Critérios para a contratação de técnico especializado - terapeutas (fala, ocupacional, fisioterapeuta)	p. 16

Introdução

“O Projeto Educativo de Escola é um documento de planificação da ação educativa.” (Carvalho & Diogo, 2001, p. 46).

O Projeto Educativo representa um verdadeiro plano estratégico de longo prazo para a escola, constituindo não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também um documento que consagra a sua orientação educativa. A escola orienta a sua ação, partindo de determinados referentes, projetando-se num futuro desejado.

Neste sentido, o Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Podemos dizer que o Projeto Educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser concretizada pelo projeto curricular de escola e pelo plano anual de atividades. O mesmo visa responder às necessidades fundamentais da comunidade educativa, nomeadamente de professores e alunos, dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico e social.

Estamos perante um documento estratégico, orientador da ação educativa deste Agrupamento de Escolas que visa a promoção de “Uma Escola que Aprende”.

1. Dados relevantes sobre o enquadramento local

1.1 Do território educativo

O concelho de Vila Nova de Famalicão apresentou, entre 2001 e 2011, uma taxa de variação da sua população de 5% (de 127 567 para 133 832). No mesmo período, a taxa de variação dos alojamentos aumentou 20% (55 285) e a das famílias aumentou 14% (45 162).

Esta dinâmica fortemente positiva registada no último censo deve no entanto ser encarada com algumas reservas. Segundo os últimos dados disponíveis¹, em 2012 o saldo natural foi de apenas 85 indivíduos, insuficientes para compensar o saldo migratório negativo de -317 indivíduos. Esta inversão da dinâmica demográfica, a que não deve ser alheia a atual crise, acaba por eliminar uma das principais mais-valias da região. A NUT do Ave teve, em 2012, saldos (natural e migratório) negativos.

¹ PORDATA, 2013.

No último período intercensitário a variação de população residente nas freguesias que constituem o território educativo do agrupamento foi a que a seguir se apresenta.

Variação de população residente nas freguesias que constituem o território educativo do agrupamento.

Freguesia	2001	2011	Taxa de variação
Ribeirão	8298	8828	6%
Lousado	3725	4057	9%
Fradelos	3337	3914	17%
Vilarinho das Cambas	1319	1366	4%

Fonte: INE, Censos 2011.

Destes dados podemos concluir que apenas uma das freguesias do território educativo apresenta uma dinâmica demográfica inferior à do concelho (Vilarinho das Cambas). Ribeirão, apesar de continuar a ser a freguesia mais populosa, com cerca de 48,6% do total dos residentes das freguesias consideradas, perde claramente em dinamismo demográfico para Lousado e Fradelos.

Quanto ao tecido económico, o concelho de Famalicão possui, segundo dados disponíveis na página da Câmara Municipal, 4672 empresas, responsáveis por 51 053 empregos. A taxa de desemprego situava-se nos 12,6% e o peso de cada um dos principais grupos de atividade económica era o seguinte.

Registe-se ainda que, do total das empresas, 5,3% exportava para a União Europeia e apenas 5% para fora da União Europeia. A existência de um pequeno número de grandes empresas de carácter fortemente exportador acaba, no entanto, por conferir ao concelho essa vocação.

Peso relativo do emprego nos diferentes grupos de empresa em Vila Nova de Famalicão.

Grupo	Peso relativo
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	0,7%
Indústrias extrativas	0,1%
Indústrias transformadoras	52,8%
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,6%
Construção e obras públicas	10,7%
Comercio, hotelaria e restauração	16,6%
Transportes, armazenagem e comunicações	2,0%
Atividades financeiras, imobiliárias e de apoio às empresas	7,3%
Administração pública, saúde e outros	9,2%

Fonte: <http://www.cm-vnfamalicao.pt/>

Apesar da evolução recente noutras áreas de atividade, o concelho continua a ser dominado, em termos económicos, pelo setor transformador. Este domínio resulta do número de empregos criados (26 949), quer ainda do número de empresas que lhe estão dependentes (serviços, transportes, etc.).

Quanto ao número total de empresas o destaque vai, no entanto, para o grupo do comércio, hotelaria e restauração, que representam já cerca de 35,9% do total (seguido pelo grupo das indústrias transformadoras com 26,1%).

Segundo o último relatório socioeconómico do concelho², devem reter-se, ainda, os seguintes dados:

- o envelhecimento acelerado da população residente, com reflexos na estrutura da população ativa – a população com mais de 65 anos passou de 9210 efetivos em 1991 para 17 703 em 2009:

- quebra, entre 1991 e 2009, de mais de 10 mil jovens com idade inferior a 25 anos (de 49 347 para 38 471).

- aumento da população ativa (entre 25 e 64 anos) garantida através da capacidade de atração de população ativa dos municípios circundantes;

- reforço da dinâmica de urbanidade e de abandono da ruralidade – das 49 freguesias existentes, 18 são consideradas Mediamente Urbanas e 31 Predominantemente Urbanas.

² Comissão Eventual de Análise da Situação Socioeconómica na Área do Município de Vila Nova de Famalicão, fevereiro de 2011.

1.2 Do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Ribeirão, atualmente, composto por nove estabelecimentos de ensino e cerca de dois mil alunos, está inserido num concelho onde se regista uma elevada taxa de cobertura em todos os graus de ensino, que direcionou as atenções para a promoção da qualidade.

Quanto ao nosso Agrupamento, a qualidade pode ser aferida, tendo em conta diversos dados relevantes:

- percentagens de sucesso, materializadas nas taxas de transição/aprovação, relativamente elevadas em quase todos os anos;
- resultados nos exames nacionais ligeiramente abaixo ou alinhados com as médias nacionais;
- desvios entre resultados internos e exames nacionais que são, nalguns casos, demasiado grandes;
- taxas de abandono residuais;
- resultados, na avaliação externa do agrupamento, muito satisfatórios, devendo este fazer incidir os esforços de melhoria nas seguintes áreas:
 - aprofundamento dos fatores explicativos do fraco desempenho dos alunos nas provas de avaliação externa da disciplina de Português;
 - recolha e análise de informação consistente com vista a avaliar as estratégias implementadas no Plano de Melhoria;
 - generalização das práticas de diferenciação pedagógica;
 - criação de dispositivos de identificação e apoio aos alunos com capacidades excecionais.

A realidade do Agrupamento tem sido marcada ainda por algumas tendências que importa destacar: a persistente contração do número de alunos, que tem sido acompanhada por uma diminuição do corpo docente, tendência reforçada por algumas medidas organizativas emanadas pelo Ministério da Educação.

Merece ainda referência o facto da escola sede ter sido construída em 1983, apresentando, portanto, diversas debilidades ao nível da manutenção em diversos locais (pinturas, instalação elétrica, saneamento básico e águas pluviais, coberturas, etc.). Esta situação representa um esforço financeiro permanente.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ● Elevada taxa de cobertura do concelho em todos os graus de ensino ● Percentagens de sucesso, materializadas nas taxas de transição/aprovação, relativamente elevadas ● Taxa de abandono inexistente ● Resultados na avaliação externa do agrupamento muito satisfatórios 	<ul style="list-style-type: none"> ● Resultados dos exames nacionais ligeiramente abaixo ou alinhados com as médias nacionais ● Desvios entre resultados internos e exames nacionais que são, nalguns casos, elevados
Oportunidades	Riscos
<ul style="list-style-type: none"> ● Inserção num concelho dinâmico no setor educativo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contração do número de alunos ● Agregados familiares carenciados a nível socioeconómico ● Esforço crescente na manutenção dos edifícios/espacos da escola sede

Tendo em atenção as características e as especificidades do Agrupamento, pretende-se estimular uma cultura de Agrupamento, salvaguardar o contexto único de cada nível de ensino e assegurar uma consciência coletiva de compromisso com este Projeto Educativo, enquanto documento agregador e constituinte do referencial da nossa identidade.

Assim, torna-se imperioso promover uma comunicação eficaz entre todos os intervenientes do processo educativo, a construção de consensos, bem como a rentabilização de todas as potencialidades do meio escolar e social envolvente. A promoção da cultura de Agrupamento implica, naturalmente, uma dinâmica comum capaz de atenuar as assimetrias inerentes quer aos diversos contextos socioeconómicos e culturais, quer às estruturas, condições físicas das instalações e equipamentos disponibilizados por cada estabelecimento de ensino.

2. Visão

Pretende-se **desenvolver um ensino de excelência** desde o pré-escolar até ao final do 3º ciclo. A qualidade do sucesso educativo dos alunos está diretamente relacionada quer com o nível de expectativas sociais, culturais e profissionais, quer com os níveis de exigência promovidos junto dos alunos e dos adultos.

Interessa uma aposta efetiva na eficácia de todo o processo de ensino - aprendizagem, que está associada à capacidade de diminuir as desigualdades entre alunos e de oferecer mais oportunidades de aprendizagem diferenciada, conforme as necessidades de cada um, quer se trate de alunos com dificuldades, quer se trate de alunos excecionais. Pretende-se uma escola

que promova o êxito educativo, valorizando e rentabilizando as capacidades e competências dos alunos, tendo como objetivo sanar e reduzir desigualdades de oportunidades. Incluem-se, neste contexto, os alunos com NEE que deverão obter da escola as respostas adequadas às suas necessidades académicas e pessoais.

3. Missão

Promover a construção de uma escola cidadã e democrática que reconheça a autonomia pessoal, a dignidade, os direitos humanos e os valores democráticos.

4. O Plano de Melhoria

Com o objetivo central de contribuir para a melhoria das competências académicas e sociais dos nossos alunos, o Plano de Melhoria 2013/2017, adiante designado por PM, sistematiza instrumentos e procedimentos de autorregulação do Agrupamento. A implementação do PM favorece o desenvolvimento de estratégias que têm em consideração a realidade atual da nossa comunidade escolar.

O PM trabalhará, articuladamente, duas dimensões: **Elevados Padrões Académicos e Aprendizagem Ativa**. Uma escola eficaz procura, a partir dos recursos disponíveis e atendendo às características da Comunidade Educativa, a obtenção de bons resultados. Neste contexto, a primeira dimensão faz todo o sentido, pois é necessário continuar a monitorizar os resultados e melhorá-los, nomeadamente, os resultados externos a Português no 6º e 9º ano. A Aprendizagem Ativa pressupõe processos de ensino centrados no envolvimento ativo dos alunos na sua aprendizagem, promovendo a sua autonomia. A diferenciação pedagógica implica a consideração das preferências e expectativas dos alunos no planeamento e implementação de estratégias, refletindo-se na melhoria dos seus resultados académicos.

5. Áreas prioritárias de intervenção

Para a consecução da visão e missão apresentadas e das áreas prioritárias de intervenção identificadas no PM, este Agrupamento conta com um conjunto de ações que se estruturam em torno de dois eixos principais: projetos gerados pelo próprio Agrupamento e aqueles que resultaram de parcerias com entidades externas.

5.1. Recursos Curriculares

Projeto de Educação para a Saúde	<p>Pretende abordar, prioritariamente e de acordo com as orientações do Ministério da Educação, as temáticas da alimentação, atividade física, consumo de substâncias psicoativas, sexualidade, infeções sexualmente transmissíveis e violência em meio escolar.</p> <p>O objetivo prioritário é consciencializar os jovens para hábitos de vida saudável, obtendo ganhos futuros em saúde.</p>
Ateliês da Educação Especial	<p>Promover dinâmicas interdisciplinares nas áreas da expressão musical, plástica e dramática, área psicomotora (boccia, psicomotricidade, natação); culinária.</p> <p>Estes ateliês procuram promover e assegurar a inclusão escolar dos alunos, com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios da vida. As atividades desenvolvidas pretendem responder à especificidade das necessidades de cada aluno, estimulando e facilitando a aquisição de competências diversificadas.</p>
Plano de Ação Tutorial	<p>Tem como finalidade fazer o acompanhamento de alunos com problemáticas associadas a comportamentos disruptivos e de integração escolar, entre outros, promovendo a colaboração entre todos os intervenientes que possam conduzir ao seu sucesso escolar e à sua integração social e interpessoal.</p>
Desporto Escolar	<p>Procura assegurar atividades de complemento curricular aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, funcionando como reforço do trabalho efetuado na disciplina de Educação Física. Tem, ainda, como objetivo promover o intercâmbio com outras comunidades educativas.</p>
Clubes	<p>Promovem atividades de complemento em áreas específicas: teatro, ambiente, xadrez, dança e música.</p>
Projeto de Intervenção Escolar e Vocacional	<p>Visa aumentar as relações entre as habilitações escolares, as competências profissionais dos alunos, a promoção de atividades de despiste vocacional e o aumento da motivação escolar, ao mesmo tempo que contribui para opções melhor fundamentadas face ao leque de ofertas educativas.</p>
Empresa na Escola	<p>O projeto <i>Empresa na Escola</i> tem como objetivo transferir práticas e conhecimentos do mundo empresarial para as escolas e promover iniciativas de interligação entre a escola e a estrutura económica local, como meio de desenvolvimento de competências.</p>
Biblioteca Escolar	<p>A Biblioteca implementa várias atividades no âmbito da promoção da leitura e articula com os vários departamentos, apoiando na operacionalização dos seus projetos curriculares. Dinamiza também o Plano Nacional de Leitura e a formação em competências TIC.</p>
Plano Tecnológico da Educação	<p>Promove e executa a estratégia Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) do Agrupamento; coordena e acompanha a execução dos projetos do PTE; promove e apoia a integração das TIC nas práticas educativas, na gestão e na segurança ao nível do Agrupamento e colabora no levantamento das necessidades de formação e</p>

	certificação em TIC de docentes e não docentes.
Projeto de Avaliação Interna	Procura promover um processo de autoavaliação equilibrado e permanente, contribuindo para o aumento da eficácia das práticas pedagógicas no Agrupamento.

5.2. Parcerias e protocolos

Na convicção de que os desafios, hoje, postos à escola dificilmente obtêm resposta com os meios e recursos de que ela dispõe, assume especial importância a mobilização de outras instituições e, portanto, as parcerias que com elas se estabelecem.

Câmara Municipal de Famalicão	Crescer a Brincar, Projeto Educação para a Saúde, Litteratus, Projeto Concelhio de Educação Parental, Projeto de Intervenção Escolar e Vocacional, Observatório de Melhoria e da Eficácia da Escola, Viagens pelo Património Cultural; Famalicão Empreende, Empresa na Escola.
Continental Mabor	Apoia diversas atividades: a atribuição de prémios aos melhores alunos, patrocínio de visitas de estudo, oferta de material de laboratório e visita às instalações da empresa.
FERESPE	O Agrupamento conta com o patrocínio da empresa FERESPE: atribuição de um prémio para o enriquecimento do acervo das bibliotecas - <i>Prémio Anual Engenheiro Jorge Macedo Casais</i> ; atribuição de prémios aos melhores alunos – <i>Prémio FERESPE</i> .
Centro de Saúde	Formação acreditada de professores no âmbito do programa PRESSE. Educação para a sexualidade na Aplicação do Programa PRESSE. Projeto Saúde Oral. Articulação com o Projeto de Ação Tutorial. Monitorização relativa ao consumo de tabaco na escola com recurso a questionários. Sinalização dos jovens com necessidades de saúde especiais.
Biblioteca Municipal	Rede de Bibliotecas Escolares
CCM	Ensino Articulado da Música
Universidade Lusíada	Acompanhamento do trabalho desenvolvido pela equipa da Avaliação Interna, no âmbito do Observatório de Melhoria e Eficácia da Escola.
Universidade do Minho	Projeto PAR – Projeto de Avaliação em Rede.

Este Agrupamento estabeleceu também alguns protocolos de cooperação com diversas entidades públicas e privadas, no sentido de reforçar a sua ligação à comunidade envolvente e melhorar a qualidade do serviço prestado.

Entidade	Protocolo
Universidade do Minho	Realização de estágios para docentes do 1.º ciclo.
Casa do Professor	Promoção de ações de formação, divulgação dos benefícios disponibilizados aos sócios, colaboração em palestras e ações de sensibilização.
CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL.	Realização de estágios para estudantes dos cursos na área da saúde na nossa Sala de Apoio à Multideficiência.
Casa da Juventude	Programa de Voluntariado.

5.3. Outras formas de operacionalização

Anualmente, é elaborado por todos os departamentos o **Plano Anual de Atividades** onde constam as atividades a realizar no decorrer do ano letivo. Estas são pensadas, estruturadas e organizadas de acordo com o Projeto Educativo e as áreas prioritárias nele indicadas.

O **Plano de Formação** elaborado pelo Conselho Pedagógico contempla as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e tem em consideração as áreas prioritárias do Agrupamento.

5.4. Identificação de iniciativas

No sentido de promover as condições que permitam atingir as aspirações apresentados na Visão e na Missão e nas dimensões que o Plano de Melhoria vai trabalhar (Ponto 3), o Agrupamento definiu um conjunto de iniciativas prioritárias:

Desenvolver um ensino de excelência	
Elevados Padrões Académicos	Aprendizagem Ativa
<p>Iniciativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura Vai e Vem, Projeto Litteratus, Plano Nacional de Leitura; - Crescer a Brincar, Plano de Ação Tutorial, Apadrinhamento; <ul style="list-style-type: none"> - Assessorias: Inglês, Matemática e Português; - Apoio ao estudo, Sala de estudo e Oficina de Exames; <ul style="list-style-type: none"> - Desdobramento das CN/FQ; - Articulação Curricular, 4º Ano a Crescer; <ul style="list-style-type: none"> - AEC; - Torneios interturmas e concursos diversos; <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização do jornal escolar; - Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos; <ul style="list-style-type: none"> - Blogs, Comunicações sociais, Newsletter; - Projeto Concelhio de Educação Parental. <ul style="list-style-type: none"> - Famalicão Empreende. 	

6. Avaliação

Serão criados instrumentos de divulgação e avaliação baseados nos referenciais de eficácia, coerência, conformidade, eficiência e pertinência do projeto. Estes instrumentos permitirão avaliar, anualmente, os resultados alcançados, permitindo os reajustamentos decorrentes dos constrangimentos sentidos na sua operacionalização.

7. Divulgação

O PE será divulgado através dos diferentes órgãos do Agrupamento, nomeadamente o Conselho Geral, a Direção e Conselho Pedagógico. Será ainda disponibilizado para consulta através:

- *sítio* do Agrupamento na *Internet*
- dos Diretores de Turma;
- aos novos alunos, no início do ano letivo, na área curricular de Cidadania.
- através da produção de documentos simplificados e orientados para uma leitura e interpretação adequada dos princípios e estratégias educativas, conforme os intervenientes.

8. Fontes

Agrupamento de Escolas de Ribeirão, **Plano de Melhoria 2013-2017**.

Agrupamento de Escolas de Ribeirão, **Projeto Educativo 2010-2013**.

CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando (2001) – **Projeto Educativo**, Edições Afrontamento, Porto

Comissão Eventual de Análise da Situação Socioeconómica na Área do Município de Vila Nova de Famalicão, **Relatório Socioeconómico do Município de Vila Nova de Famalicão**, fevereiro de 2011.

Instituto Nacional de Estatística – **Censos 2011, Resultados Definitivos**, disponíveis em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo - www.pordata.pt

9. ANEXOS

9.1- Metas 2017

Disciplina	Porcentagem de níveis positivos
Português – 1.º ano	100
Português – 2.º ano	85
Português – 3.º ano	90
Português – 4.º ano	85
Português – 5.º ano	91
Português – 6.º ano	90
Português – 7.º ano	78
Português – 8.º ano	78
Português – 9.º ano	85
Inglês – 5.º ano	90
Inglês – 6.º ano	87
Inglês – 7.º ano	88
Inglês – 8.º ano	85
Inglês – 9.º ano	90
Francês – 7.º ano	85
Francês – 8.º ano	85
Francês – 9.º ano	85
Espanhol – 7.º ano	92
Espanhol – 8.º ano	90
Espanhol – 9.º ano	90
Geografia – 7.º ano	75
Geografia – 8.º ano	80
Geografia – 9.º ano	85
História e Geografia de Portugal – 5.º ano	80
História e Geografia de Portugal – 6.º ano	85
História – 7.º ano	75
História – 8.º ano	80
História – 9.º ano	85
EMRC – 5.º ano	98
EMRC – 6.º ano	100
EMRC – 7.º ano	98
EMRC – 8.º ano	98
EMRC – 9.º ano	100
Ciências Naturais – 5.º ano	90
Ciências Naturais – 6.º ano	90
Ciências Naturais – 7.º ano	80
Ciências Naturais – 8.º ano	85
Ciências Naturais – 9.º ano	85
TIC – 7.º ano	90
TIC – 8.º ano	90
Físico-Química – 7.º ano	73
Físico-Química – 8.º ano	73
Físico-Química – 9.º ano	75
Matemática – 1.º ano	100
Matemática – 2.º ano	85
Matemática – 3.º ano	90
Matemática – 4.º ano	85
Matemática – 5.º ano	78
Matemática – 6.º ano	78
Matemática – 7.º ano	65
Matemática – 8.º ano	65
Matemática – 9.º ano	60
EV – 5.º ano	96

EV – 6.º ano	96
ET – 5.º ano	96
ET – 6.º ano	96
EM – 5.º ano	96
EM – 6.º ano	96
Educação Física – 5.º ano	96
Educação Física – 6.º ano	96
Educação Física – 7.º ano	94
Educação Física – 8.º ano	94
Educação Física – 9.º ano	94
EV – 7.º ano	94
EV – 8.º ano	94
EV – 9.º ano	94
ET – 7.º ano	94
ET – 8.º ano	94
ET – 9.º ano	94

9.2- Critérios de constituição de turmas

Na constituição de turmas serão considerados os seguintes critérios:

- 1- Cumprir com os normativos legais;
- 2- Atender às sugestões apresentadas pelo respetivo conselho de turma/conselho de docentes titulares de turma;
- 3- Respeitar a homogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso educativo dos alunos.
- 4- Distribuir equitativamente os alunos retidos pelas turmas do respetivo ano de escolaridade, respeitando as indicações dos conselhos de turma/conselho de docentes titulares de turma.

9.3- Critérios de distribuição do serviço docente

A distribuição de serviço tem como princípio orientador a qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos, de acordo com o estabelecido na lei e enquadradas com a autonomia do Conselho Pedagógico, registados no Regulamento Interno.

Na sua distribuição serão assim considerados os seguintes critérios:

- 1- Dar prioridade à continuidade pedagógica, desde que seja possível e aconselhável;
- 2- O diretor de turma deve ser, preferencialmente, professor do Quadro do Agrupamento com facilidade de comunicação/relacionamento interpessoal, capaz de

criar um bom ambiente entre os intervenientes do processo educativo e que leccione a totalidade dos alunos da turma;

3- A Oferta Complementar “Cidadania” deve ser atribuída ao Diretor de Turma;

4- Garantir uma gestão eficaz e justa de todos os docentes.

9.4- Critérios para a abertura de concurso de horário

9.4.1- Critérios para a seleção de candidatos docentes em concurso de oferta de escola

Ponderação	Critérios	Elementos a ponderar (subcritérios)
50%	Graduação Profissional	Nos termos do n.º1 do artigo 11.º (decreto-lei n.º27/2006, de 10 de fevereiro).
50%	Avaliação Curricular	Habilitação académica (qualificação profissional) – 20% Formação Profissional (áreas de formação e aperfeiçoamento profissional) – 20% Experiência profissional (tempo de serviço) – 10%

9.4.2- Critérios para a contratação de técnico especializado - psicólogo

Ponderação	Critérios	Subcritérios	Ponderação/valorização
30%	Avaliação de Portefólio	Habilitação académica 12%	- Doutoramento em psicologia - 10 pontos - Mestrado em psicologia-9 pontos -Licenciatura em psicologia - 5 pontos
		Classificação académica 3%	- Entre 18 e 20 - 10 pontos - Entre 15 e 17,9 - 8 pontos - Entre 10 e 14,9 - 5 pontos
		Conhecimento do meio escolar e da comunidade do Agrupamento de Ribeirão 3%	- Descrição explícita, completa com conhecimento direto e pessoal - 10 pontos, - Descrição explícita, incompleta com conhecimento direto e pessoal - 8 pontos, - Descrição explícita, completa sem conhecimento direto e pessoal - 7 pontos,
		Formação profissional realizada na área da educação 6%	- Mais de 100 horas - 20 pontos; - Entre 50 e 99 horas - 15 pontos; - Entre 25 e 49 horas - 12 pontos;
		Tipo de funções exercidas 6%	- Coordenação de projeto de combate ao abandono escolar- 8 pontos; - Orientação vocacional de alunos - 8 pontos; - Formação desenvolvida com alunos - 4 pontos; - Formação desenvolvida com pais - 4 pontos; - Formação desenvolvida com docentes - 4 pontos;

			- Formação desenvolvida com não docentes - 4 pontos; - Acompanhamento técnico-pedagógico de alunos com Necessidades Educativas Especiais - 8 pontos.
35%	Entrevista	Avaliação da experiência profissional	Competências técnicas (20%); Competências pessoais (15%).
35%	Número de anos de experiência profissional na área	100% maior número de anos de experiência profissional (X); Restantes pontuações y/x, em que y é o número de anos de experiência de cada candidato.	

9.4.3- Critérios para a contratação de técnico especializado - terapeutas (fala, ocupacional, fisioterapeuta)

Ponderação	Critérios	Subcritérios	Ponderação/avaliação
30%	Avaliação de Portefólio	a) Habilitação académica 10%	- Licenciatura na área - 20 - Bacharelato na área - 10
		b) Classificação académica 10%	- um ponto por cada valor na classificação académica.
		c) Experiência profissional no âmbito da Educação e Ensino com crianças multideficientes 10%	- em agrupamentos com sala UAEM – 20 - em outros serviços de educação do Ministério da Educação ou de outros Ministérios – 15 - outros serviços – 10
35%	Entrevista	Competências técnicas (12%)	Nível elevado – 20 Nível bom – 16 Nível suficiente – 12 Nível reduzido – 08 Nível insuficiente - 04
		Competências pessoais (11%)	
		Competências conceptuais ou conhecimentos específicos (12%)	
35%	Número de anos de experiência profissional na área	- 10 anos ou mais – 20 - de 5 a 9 anos – 10 - até 4 anos – 5 - sem tempo – 0	